



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Quadro de Módulos e Disciplinas: Período Letivo 2023.1

Início das aulas: 27/02/2023

Componente Curricular	Horas	Código	Docente	Espaço Físico: Setor II	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Metafísica II	60	FIL011	Gisele Amaral	A definir	14h às 18h (27/02 a 23/03)	14h às 18h (27/02 a 23/03)		14h às 18h (27/02 a 23/03)	14h às 18h (27/02 a 23/03)
Curso de Iniciação à Docência (exclusivo para estágios em 2023.1)	60	FIL097	Dax Moraes	A definir		15h às 18h30			
Lógica I	60	FIL082	Samir Gorsky	A definir			15h às 18h30		
Ética I	60	FIL076	Paulo Bodziak	A definir				13h50 às 17h40	
Seminário de Lógica IV	30	FIL056	Daniel Durante	A definir					13h50 às 15h30
Seminário de Metafísica II Leitura crítica da obra <i>In vino veritas</i> , de Kierkegaard	30	FIL019	Edrisi Fernandes	A definir		18h45 às 20h25 (28/02 a 02/05)		18h45 às 20h25 (28/02 a 02/05)	
Seminário de Metafísica III	30	FIL089	Markus Figueira	A definir			18h45 às 20h25 (a partir de 08/03)		
Tópicos Especiais de Ética I "Sobre Inteligência Artificial"	15	FIL058	Cinara Nahra	A definir		08h30 às 11:30h (6 a 27/06)			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **METAFÍSICA II (FIL011) – PERÍODO 2023.1**

DOCENTE: **Gisele Amaral**

CARGA-HORÁRIA: **60 horas/aula (04 créditos)**

PRÉ-REQUISITOS: Não se aplica

E M E N T A

Temas e problemas relacionados à Metafísica e às suas conexões com as demais especialidades da Filosofia Teórica (lógica, epistemologia, filosofia da linguagem, filosofia da mente, filosofia da ciência), e com a Estética. Estes temas são estabelecidos conforme o interesse e pesquisa do professor e dos discentes do PPGFIL no momento da oferta de disciplinas.

OBJETIVOS

Trata-se de um estudo sobre a noção de substância em Aristóteles, com especial atenção aos livros centrais de sua *Metafísica*. Este curso dá continuidade aos estudos introdutórios empreendidos na disciplina Metafísica I, no período 2022.2.

CONTEÚDO

- a) Concepção metafísica de ‘substância’ no Livro Z da *Metafísica*
- b) Substância das coisas sensíveis a partir da distinção matéria e forma
- c) Ponto de vista dinâmico do real na perspectiva da potência e do ato

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O conhecimento da noção grega de *ousia* – ‘substância’ – na obra de Aristóteles é imprescindível para a compreensão da sua ontologia, da sua teoria do ser, constituindo-se também como um caminho possível para se interpretar a metafísica do autor. A disciplina visa desenvolver nos alunos da pós-graduação em filosofia o conhecimento da metafísica de Aristóteles através de um estudo temático-conceitual apoiado na leitura articulada entre obras selecionadas do *corpus* aristotélico.

AVALIAÇÃO

Cada aluno poderá optar pela elaboração de um trabalho final individual e escrito ou pela apresentação de um seminário envolvendo o seu comentário sobre temas pertinentes ao programa da disciplina, privilegiando a bibliografia recomendada para esta finalidade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Categorias*. Tradução Maria José Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

_____. *Física I e II*. Prefácio, introdução, tradução e comentários Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.

_____. *Metafísica*. Tradução, introdução e notas de Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2021.

_____. *Órganon: categorias, da interpretação, analíticos anteriores, analíticos posteriores, tópicos, refutações sofisticadas*. 2. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

BERTI, E. *As razões de Aristóteles*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. *Novos estudos aristotélicos I: epistemologia, lógica e dialética*. São Paulo: Loyola, 2010.

_____. *Aristóteles no século XX*. São Paulo: Loyola, 1997.

REALE, G. *Metafísica de Aristóteles*. 3 vols. Texto grego ao lado, tradução de Marcelo Perine, 4. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

ROSS, W. D. *Aristóteles*. Traducción de Diego F. Pró. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, c1957.

CRONOGRAMA

CARGA-HORÁRIA: 60 horas/aula (04 créditos)

14h00 às 18h00

Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04
27/02/2023 (segunda-feira)	06/03/2023 (segunda-feira)	13/03/2023 (segunda-feira)	20/3/2023 (segunda-feira)
28/02/2023 (terça-feira)	07/03/2023 (terça-feira)	14/03/2023 (terça-feira)	21/03/2023 (terça-feira)
02/03/2023 (quinta-feira)	09/03/2023 (quinta-feira)	16/03/2023 (quinta-feira)	23/03/2023 (quinta-feira)
03/03/2023 (sexta-feira)	10/03/2023 (sexta-feira)	17/03/2023 (sexta-feira)	

ATENDIMENTO

4as., entre 10h e 13h, ou em horário agendado, conforme a necessidade.

Natal, 30 de novembro de 2022

Gisele Amaral dos Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FIL097 – Curso de Iniciação à Docência
CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS:
CO-REQUISITOS:
DOCENTE: 1493057-Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento
CARGA-HORÁRIA: 60h

E M E N T A

Destinada aos alunos que irão realizar Docência Assistida. O curso apresenta referenciais metodológicos do processo ensino-aprendizagem e dos aspectos didáticos que devem nortear uma atuação ética e consciente na disciplina ou área de conhecimento na qual realizará o estágio docência. Além disso, os alunos serão instruídos para elaboração e submissão no SIGAA do Plano de Atuação e Relatório Final do Estágio Docência.

O B J E T I V O S

Objetivo Geral: Preparar para a docência em vista da qualificação do ensino de graduação.

Objetivos Específicos: 1) Contribuir para a formação para a docência de estudantes de Pós-Graduação em Filosofia em níveis de mestrado e doutorado orientando para o desenvolvimento de atividades acadêmicas na Graduação; 2) Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino de Graduação em Filosofia atendendo, preferencialmente, às necessidades apontadas no Plano Trienal do curso em vista dos eventuais problemas diagnosticados nos componentes curriculares; 3) Contribuir para a articulação entre Graduação e Pós-Graduação em Filosofia; 4) Oferecer apoio didático contínuo e acompanhamento das atividades desenvolvidas junto a estagiários e docentes regentes das disciplinas; 5) Instruir e acompanhar, em conformidade com o professor supervisor de estágio, a elaboração e submissão no SIGAA do Plano de Atuação e do Relatório Final do estágio; 6) Contextualizar os discentes quanto à vigente regulamentação do estágio.

C O N T E Ú D O

1. Apresentação do Estágio Docência, sua regulamentação e orientações preliminares (28/02)
2. O projeto educacional e o problema da pressuposição de saberes, competências e habilidades (07/03)
3. Construindo o Plano de Atuação (14, 21 e 28/03)

4. Acompanhamento e suporte da execução do Plano de Atuação (abril e maio)
5. Autoavaliação da execução e elaboração do Relatório Final de Estágio (junho)

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver as habilidades didáticas observando a formação, competências e habilidades individuais prévias do estagiário, bem como promover capacidades adicionais em colaboração com o professor supervisor.
- Desenvolver a competência crítica relativa à atuação docente e sua autoavaliação.
- Desenvolver a autonomia e criatividade para a promoção do ensino capaz de despertar a competência do pensamento junto aos discentes de Graduação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas amparadas em leitura e análise de regulamentos, textos e outras mídias relevantes.

AValiação

Pareceres emitidos sobre os Planos de Atuação e Relatórios Finais de estágio.

REFERÊNCIAS

Básicas

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 076, de 14 de abril de 2010*. Disponível em: < <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=741> >. Acesso em: 13 jul. 2022.

UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Resolução nº 008/2022-CONSEPE, de 21 de junho de 2022*.

PPG/UFRN. Tutorial: preenchimento do plano de atuação do estágio docência no SIGAA.

PPG/UFRN. Tutorial: preenchimento do relatório final do estágio docência no SIGAA.

Complementares

MORAES, D. O confinamento da educação entre o ser e o dever-ser do homem: um ensaio do ponto de vista da antropologia filosófica. In: FERREIRA, A. A. Leal. (Org.). *Pragmatismo e questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Arquimedes; GT Pragmatismo-ANPOF, 2008. p. 51-79.

(Outras fontes poderão ser acrescentadas ao longo do curso conforme a necessidade)



Lógica 1 - PPGFIL

Professor: Samir Gorsky

1 Ementa

Estudo introdutório (nível de pós-graduação) de temas e autores da lógica e da filosofia da lógica, abrangendo suas relações com a matemática, a computação e demais áreas da filosofia.

2 Objetivo

Apresentar e discutir o desenvolvimento histórico e filosófico da lógica e os principais conceitos, teoremas e problemas básicos que constituem a teoria dos conjuntos, a semântica da lógica de primeira ordem o sistema axiomático e a teoria de modelos da lógica proposicional. Relacionar a análise desses conceitos com as noções de ordem, razão e realidade.

3 Conteúdo

- Textos e autores da lógica e da filosofia da lógica.
- Noções básicas de lógica e metalógica.
- Semântica para a lógica de primeira ordem.
- Filosofia da Lógica, Sistemas formais: Linguagem formal, semântica e teoria da prova para a lógica clássica.
- Apresentação de alguns teoremas e metateoremas da lógica proposicional (compacidade, completude, etc.).
- Lógicas não-clássicas

4 Metodologia

Aulas expositivas, seminários e debates em sala de aula sobre os assuntos estudados. Análise da bibliografia indicada. Exercícios.

5 Avaliação

Trabalho escrito e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARKER-PLUMMER, D, BARWISE, J & ETCHEMENDY, J. Linguagem, Prova e Lógica. Ensinart: Rio de Janeiro, 2014.

BOCHEŃSKI, I. M. Historia de la Lógica Formal. Editorial Gredos, Madrid, 1985.

BRANQUINHO, J., MURCHO, D. e GOMES, N. G. Enciclopedia de termos logico-filosoficos. Martins Fontes, Sao Paulo, 2006.

BRUNER, J. Realidade mental, mundos possíveis. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CHELLAS, B. Modal Logic. Clarendon, Oxford, 1980.

COPI, I. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CRUZ, A.M.P. Representação da estrutura lógica da geometria da cubação. Tese (Doutorado). Natal: UFRN, 2000.

DA COSTA, N.C.A. Lógica indutiva e probabilidade. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1993.

GENSLER, H. Introdução à Lógica. São Paulo: Paulus, 2016.

GOLDBLATT. Logic of time and computation. CSLI. Stanford, 1992.

GREENBERG, M. J. Euclidean and non-euclidean geometry: Development and history. San Francisco: W.H. Freeman and Company, 1974.

HAACK, S. Filosofia das logicas. UNESP, 2002.

KNEALE, W e KNEALE, M. O Desenvolvimento da Lógica. 2a Ed. Lisboa: 1980.

MANIN, Yu, I. A course in mathematical logic. New York: Springer-Verlag, 1977.

MENDELSON, E. Introduction to Mathematical logic. 3^a Ed. California: Wadsworth, 1987.

MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001.

SHOENFIELD, Joseph R. Mathematical Logic. 2018

TARSKI, Alfred. Introduction to logic and to the methodology of deductive sciences. New York: Dover, 1995. xvi, 239 p. (Dover Science Books) ISBN: 048628462.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

Disciplina: FIL076 - Ética I

Créditos: 4

Carga-Horária: 60h

Dias: Quinta-Feira

Horário: 13:50 – 17:40 (2/mar a 29/jun)

Docente: Paulo Bodziak

E M E N T A

Análise de alguns problemas e conceitos fundamentais da ética (bem e mal, dever, felicidade, justiça, virtude, sentimento moral, teoria das paixões etc.), tomando como base o seu desenvolvimento na história da filosofia.

O B J E T I V O S

Geral

Explicitar os problemas ontológicos inerentes a uma teoria dos afetos a partir das obras de Hannah Arendt e Maurice Merleau-Ponty

Específicos

- Compreender como o conceito de arendtiano espírito (*Mind*) se define como afetividade;
- Buscar a contribuição de Merleau-Ponty para este aspecto da obra arendtiana;
- Problematizar, com apoio de Merleau-Ponty, se o conceito de espírito mantém Arendt presa no paradigma de uma filosofia da consciência;
- Avaliar se a “virada ontológica” de Merleau-Ponty ajuda a elucidar o problema conceitual do espírito em Hannah Arendt;

C O N T E Ú D O

Experiência Afetiva em Hannah Arendt e Merleau-Ponty

Em *A vida do espírito*, Hannah Arendt propõe o dismantelamento das falácias metafísicas de identidade significado e verdade que atravessam a tradição do pensamento ocidental. Arendt indica que a dualidade entre pensamento e Ser se torna especialmente problemática com a sua tradicional identificação, mas não descarta a existência de alguma “experiência fundamental” que tenha levado diferentes obras filosóficas à falácia metafísica dos dois mundos (ARENDR, 1992, pp.19, 62 e 84). Afinal, mesmo assumida a primazia da aparência e do valor da superfície,

existiriam experiências não aparentes, invisíveis, indicando que esta dualidade nunca foi gratuita para autora. Na obra de 1978, ela reitera em diversos momentos que a retirada do mundo de aparências tipifica as atividades do espírito, instalando nas experiências humanas uma distinção fundamental entre visível e invisível, mas pontua que esta retirada não implica necessariamente em uma mudança substantiva, pois o espírito retirado não se desloca espacialmente pra outro lugar. Para ela, o espírito está “em todo lugar” e “em lugar algum” (ARENDDT, 1992, p.151). Segundo a mais importante de suas biografias, a autora se definia como um “tipo de fenomenóloga, mas não hegeliana ou husserliana” (YOUNG-BRUHEL, 1982a, p.405). Por isso, propomos a explicitação de algumas condições desta experiência do invisível, permitindo trazer à tona pressupostos de uma fenomenologia arendtiana que a reaproximem da filosofia. Como veremos, esta tarefa ganha contornos reveladores quando se destacam as referências de Arendt à obra de Maurice Merleau-Ponty em *A vida do espírito*. Referência fundamental para a defesa arendtiana da dignidade da aparência, o pensador francês também não deixa de ter sua posição teórica criticada. Sem pretensão de esgotar esta relação, cabe ressaltar que a referência de Arendt à Merleau-Ponty não configura menção secundária, pois carrega em seus pontos de convergência e dissensão, uma capacidade reveladora das condições ontológicas nas quais a pensadora judia concebia as atividades do espírito.

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas e seminários sobre a bibliografia do curso.

AVALIAÇÃO

Trabalho escrito em forma de artigo científico com, no mínimo, 10.000 caracteres (8 laudas). O tema será definido pelo próprio estudante a partir do programa da disciplina e do seminário realizado.

REFERÊNCIAS / BIBLIOGRAFIA

Primária

ARENDDT, H. *A vida do espírito*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

Secundária

ARENDDT, H; HEIDEGGER, M. *Correspondencia 1925-1975. Y otros documentos de los legados*. Barcelona: Herder, 2000.

ARENDR, H., JASPERS, K. Hannah Arendt – Karl Jaspers: **Correspondence 1926 – 1969**. Ed. L. Kohler et al. New York: Harcourt, Brace Jovanovich. 1992.

BOELLA, L. “Phenomenology and ontology: Hannah Arendt and Merleau-Ponty”. In: BURKE, P; VAN DER VEKEN, J. (eds.). **Merleau-Ponty in Contemporary Perspective**, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993. pp. 171-179.

CAPALBO, C. "A subjetividade e a experiência do outro: Maurice Merleau-Ponty e a Edmund Husserl". *Em: Revista da Abordagem Gestáltica* - XIII(1): jan-jun, 2007. pp. 25-50.

CHAUÍ, Marilena. **Experiência do Pensamento: Ensaio sobre a obra de Merleau-Ponty**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ENÉGREM, A. “Hannah Arendt , lectrice de Merleau - Ponty “ *In: Esprit*, VI, núm . 6, 1982. pp.154 e 155.

LOIDOLT, S. “The phenomenological Arendt”. In: **Routledge’s Handbook of phenomenology and phenomenological philosophy**. New York/London: Routledge, 2021. pp. 445-453

MERLEAU-PONTY, M. **Estrutura do comportamento**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOURA, C. A. R. **Racionalidade e crise**. Estudos de história da filosofia moderna e contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial; Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

____. Merleau-Ponty leitor dos clássicos. IN: **Doispontos**, Curitiba: UFPR; São Carlos: UFSCar, v. 9, n. 1, p. 97-119, abril 2012.

MOUTINHO, L. D. S. **Razão e experiência**: ensaio sobre Merleau-Ponty. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

____. O sensível e o inteligível: Merleau-Ponty e o problema da racionalidade. IN: **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 110, p. 264-93, dez. 2004.

____. Merleau-Ponty e a “filosofia da consciência”. IN: **Doispontos**, Curitiba: UFPR; São Carlos: UFSCar, v. 9, n. 1, p.121-153, abril 2012.

SAINT-AUBERT, E. de. **Le scénario cartésien** – Recherches sur la formation et la cohérence de l'intention philosophique de Merleau-Ponty. Paris: Vrin, 2005.

____. **Vers une ontologie indirecte**. Sources et enjeux critiques de l'appel à l'ontologie chez Merleau-Ponty. Paris: Vrin, 2006.

VILLA, D. **Arendt and Heidegger. The Fate of the Political**. Princeton/New Jersey: Princeton UP, 1996

YOUNG-BRUHEL, E. **Hannah Arendt. For Love of the World.** New Haven & London: Yale UP, 1982a.

_____. "Reflections on Hannah Arendt's the Life of the Mind". In: **Political Theory**, Vol. 10, No. 2 (May, 1982b), pp. 277-305.

Programa de Disciplina

Seminário de Lógica IV - FIL056 (30hs)

Daniel Durante homepage: <https://danieldurante.weebly.com> e-mail: daniel.d@ufrn.br HYPERLINK
["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato)
["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato)
["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato)
["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato)
["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato) ["mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject= Contato" HYPERLINK](mailto:daniel.durante@ufrn.br?subject=Contato)

Proposta

A proposta desta disciplina é estudar comparativamente algumas abordagens sobre a relação de consequência lógica. Ou seja, sobre aquela relação que as premissas mantêm com a conclusão em todo argumento válido. A ideia é estudar abordagens de duas das tradições contemporâneas, a tradição tarskiana e a inferencialista. Trata-se de uma disciplina de filosofia da lógica cujo foco não é estudar qualquer sistema formal, mas sim algumas questões filosóficas suscitadas pela lógica. A disciplina deve ser acessível a qualquer um interessado e que tenha feito pelo menos uma disciplina de introdução a lógica na graduação.

Objetivo

Estudar comparativamente abordagens alternativas sobre relação de consequência lógica, com o intuito de entender as motivações filosóficas das divergências e também as consequências que diferentes tratamentos da relação de consequência lógica têm para a própria concepção sobre o que é a lógica.

Conteúdo Programático

(1) O conceito de consequência lógica. (2) Caracterização modelo-teórica da consequência lógica. (3) Caracterização dedutiva (proof-theoretic) da consequência lógica. (4) Aprofundamentos e comparações. (5) Motivações e consequências das diferentes caracterizações.

Metodologia

Aulas de exposição e discussão de textos. A cada aula alguns trechos são selecionados para leitura prévia. O professor expõe resumidamente o cerne do trecho e discute com estudantes.

Avaliação

Estudantes devem, todas as aulas, fazer um pequeno resumo (uma página) do texto selecionado e devem, ao final da disciplina escrever um pequeno ensaio (max 5 páginas) sobre algum(s) dos tópico(s) abordado(s).

Horário

Sextas-feiras, das 13h50 às 15h30.

Bibliografia

Beall, Jc, Greg Restall, and Gil Sagi. "Logical Consequence", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2019 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/spr2019/entries/logical-consequence/>.

Etchemendy, John. The Concept of Logical Consequence. Cambridge: CSLI Publications, 1999.

McKeon, Mathew W. The Concept of Logical Consequence: an introduction to philosophical logic. New York: Peter Lang Publishing, 2010.

Read, Stephen. Repensando a Lógica: uma introdução à filosofia da lógica. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Steinberger, Florian. "The Normative Status of Logic", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2022 Edition), Edward N. Zalta & Uri Nodelman (eds.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/win2022/entries/logic-normative/>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: Seminário de Metafísica II

Carga-Horária: 30h

Dias: 3as e 5as feiras

Horário: 18h45 a 20h25

Docente: Edrisi Fernandes

E M E N T A

Leitura crítica da obra “In vino veritas”, de Søren Kierkegaard.

O B J E T I V O S

Analisar culturalmente e filosoficamente a questão do consumo “ético” do vinho desde a Grécia Antiga (mormente em Platão) até a obra kierkegaardiana “In vino veritas”, de 1845 (primeira parte do livro *Stadier paa Livets Vej*, “Estádios (Etapas) no Caminho da Vida”.

M E T O D O L O G I A

Leitura e discussão em sala de aula da obra “In Vino Veritas – Metafísica(s) do Vinho, I”, de Paulo Archer de Carvalho.

C O M P E T Ê N C I A S E H A B I L I D A D E S

Adquirir ou desenvolver “espírito crítico” sobre aspectos culturais e filosóficos do consumo vínicico desde a antiguidade clássica.

A V A L I A Ç Ã O

Trabalho final individual com pelo menos cinco páginas de reflexões críticas.

R E F E R Ê N C I A S / B I B L I O G R A F I A

Paulo Archer de **Carvalho**, *In Vino Veritas – Metafísica(s) do Vinho, I – De Platão a Kierkegaard*. Lisboa: Ler Devagar, 2016.

Béla **Hamvas**, *The Philosophy of Wine (A Bor Filozófiája; 1945)*, trad. em inglês por Gábor Csepregi. Em <https://pdfcoffee.com/belahamvasthephilosophyofwinepdf-pdf-free.html>

Søren **Kierkegaard**, *In Vino Veritas*, trad. em inglês por L. M. Hollander. Em: <https://www.sorenkierkegaard.nl/artikelen/Engels/144.%20THE%20BANQUET.pdf>

Søren **Kierkegaard**, *In Vino Veritas*, trad. em castelhano por Demerio Gutiérrez Rivero. Em: https://www.academia.edu/44582021/Kierkegaard_Soren_In_Vino_Veritas_pdf

Daniel Arruda **Nascimento**, “*In vino veritas*: necessidade, contingência e liberdade naquele que ama”. *Revista Filosofia Capital*, 6 (ed. Especial, Dossiê Søren Aabye Kierkegaard), 2011: 3-10.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: SEMINÁRIO DE METAFÍSICA III

Código: FIL085

CH: 30h

Professor: Markus Figueira da Silva

PROGRAMA: estudo da questão da memória (mnéme), da anamnésis e do problema do conhecimento no pensamento de Platão.

METODOLOGIA: leitura interpretativa dos diálogos selecionados na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA:

DIXSAUT, M. *Platão e a questão da alma*. 2017. Ed. Paulus. São Paulo.

MOUZE, L. *Platon*. 2001. Ed. Hachette. Paris.

PLATÃO. Fedon in *Os Pensadores*, 1978. Ed. Abril Cultural. São Paulo.

PLATÃO. *Fedro*. 2016. Editora 34. São Paulo.

PLATÃO. *Menon*. 2001. PUC/Ed. Loyola. São Paulo.

PLATÃO. *República*. 2003. Ed. Calouste Gulbenkian. Lisboa.